

EDITORIAL

Estimados leitores,

A edição deste número da Revista Formação (Online), além de trazer 13 artigos inéditos para contribuir com a produção científica da Geografia, surge num momento importante para o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP, Campus de Presidente Prudente. Neste ano comemoramos 30 anos da criação do curso. No dia 13 de março de 1988, foi ministrada a primeira aula do curso. No dia 5 de maio de 2018, houve uma sessão pública, quando foram registrados vários depoimentos sobre o tema e foi prestada uma homenagem àquele que ministrou a primeira aula: Prof. Dr. Dióres Santos Abreu. Sua fala está registrada neste número, assim como os depoimentos do Prof. Dr. Everaldo Santos Melazzo (coordenador do programa) e da Profa. Titular Maria Encarnação Beltrão Sposito (presidente da CPA da UNESP e docente credenciada no programa), que homenageou o docente da primeira aula. Os textos têm o objetivo de registrar esse importante momento, que precisa ficar na memória de todos aqueles que ajudaram, como docentes, como mestrandos, como doutorandos ou como servidores, a construir o programa em toda sua plenitude, até chegar ao momento atual, com a nota 7 atribuída pela CAPES.

Assim, é com satisfação que apresentamos o número 44 do volume 25 (primeiro número de 2018, agora que a Revista é publicada quadrimestralmente), com numeração diferente dos volumes anteriores para cumprir as regras de numeração mais apropriadas, na tentativa de mostrar o tempo de existência da Revista e sua periodicidade. Vamos, assim, mantendo a continuidade na divulgação de textos científicos de qualidade, visando à exposição de ideias e ao debate delas.

Como anunciado no número anterior, a equipe editorial ampliou o número de indexadores da Revista (como pode ser observado em sua página principal) e permaneceu com os trabalhos intensos para a avaliação dos textos enviados para publicação, atendendo ao grande fluxo de material enviado. Além disso, continuamos a trabalhar para diminuir os prazos da avaliação e respostas aos autores, renovar e ampliar o comitê científico e melhorar o que for necessário para que a Revista tenha maior visibilidade.

Aproveitando este número comemorativo dos 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da unidade de Presidente Prudente da UNESP, vamos apresentar algumas informações que espelham alguns dados, que consideramos importantes. Começaremos por uma síntese histórica da Revista, desde sua criação, depois mostraremos o perfil que a Revista ganhou ao longo do tempo, para mostrar como nossas metas foram e continuam a ser cumpridas.

Síntese histórica da Revista desde sua criação

A Revista Formação (Online) foi criada em 1994, período importante para o Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP, instituição à qual o periódico está vinculado, pois a partir desse ano, é instalado o doutorado e se fortalecem os grupos de pesquisa que, articulados, incentivaram a ascensão, anos mais tarde, do programa ao patamar de estar entre os três “melhores” da época, ainda no final da década de 1990. O programa recebeu, em 2017, pela terceira vez consecutiva, o **conceito 7 da CAPES**, configurando-se como um dos dois programas de excelência e com essa nota no Brasil. A Formação (Online), tem acompanhado e colhido os frutos dessa consolidação, especialmente pela maior visibilidade e divulgação do material publicado, dado ao aumento do número de autores e leitores externos.

Foi com orgulho que, em 1994, devido às dificuldades da divulgação científica e da baixa possibilidade de exposição das pesquisas e projetos vinculados aos discentes do Programa e devido ao número reduzido de veículos científicos, demandou-se aos docentes vinculados ao programa o engajamento na criação deste instrumento de divulgação científica, que completa em 2018, o seu 24º aniversário. Nessa longa história, o atual Editor-Gerente da Revista Formação (Online), o Prof. Titular Eliseu Savério Sposito, curiosamente, foi o primeiro Editor-Gerente e o principal docente a conduzir a criação da Revista.

Do período de criação até o momento atual (Gráfico 1), observa-se uma diferenciação do escopo do material publicado e da própria finalidade e interesses da Revista, que tem priorizado a publicação de artigos de alto nível, em detrimento de outros materiais (notas, resenhas, entrevistas, provas). Essas características, também podem ser observadas em outros periódicos com qualificações iguais ou superiores à Revista Formação (Online).

O primeiro número foi lançado em 1994, tendo como objetivo principal a divulgação das atividades dos alunos da pós-graduação, sobretudo, as propostas surgidas junto às disciplinas. A primeira “Comissão de Redação”, atual Comissão Editorial, foi formada pelos Professores Eliseu Savério Sposito, Hideo Sudo, Jayro Gonçalves Melo e Márcio Antônio Teixeira. Já a Comissão Científica, desse primeiro número, contava com 28 professores doutores, representativos em suas áreas do saber, entre eles: Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Armando Corrêa da Silva, Nilza Aparecida Freres Stipp e Marcos Alegre, bem como parceiros, que caminham até hoje nessa empreitada, tal como Maria Encarnação Beltrão Sposito e Messias Modesto Passos, ambos da FCT/UNESP.

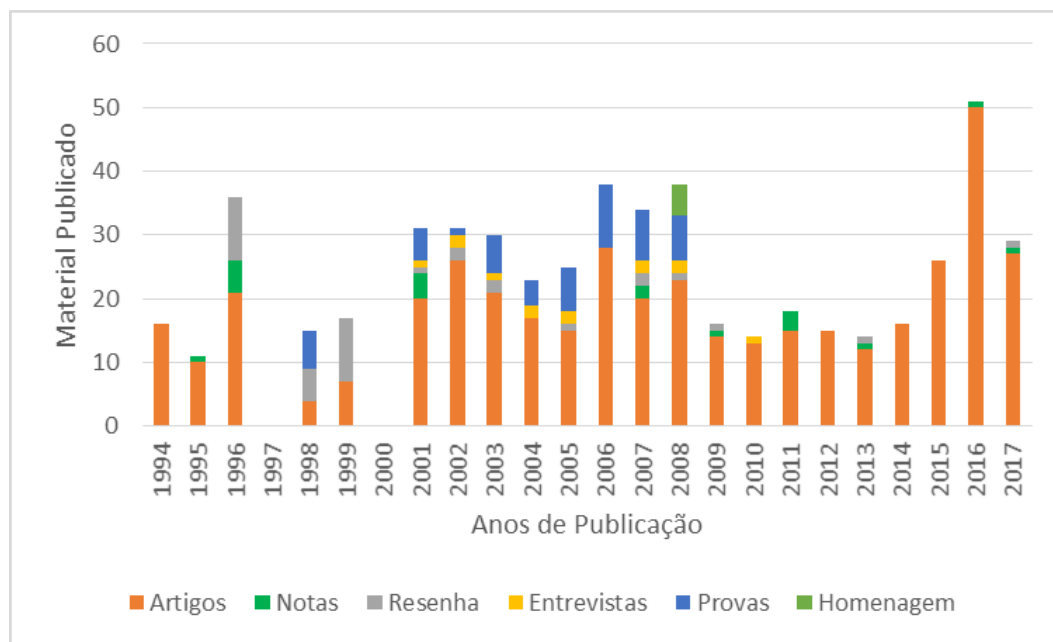


GRÁFICO 1: Materiais publicados por ano na Revista Formação (Online) (1994 – 2017). Fonte: Dados da Plataforma da Revista Formação (Online) – 1994 a 2017.

Entre 1994 e 2001 conforma-se o primeiro período da Revista, uma vez que se publicava um volume anual, sobretudo, ligado a uma temática chave, como os “movimentos sociais e a cidadania” (1995) e a “modernidade, teoria e práxis” (1996). Todavia, o que é possível notar nesses primeiros anos e na própria leitura dos antigos editoriais, é a importância dada às contribuições dos alunos do Programa da FCT/UNESP, algo que, com o passar dos anos, apresentou outras características como a contribuição majoritária de autores externos, como expressam os sete números publicados em 2016 e 2017.

Entre 1996 e 1999 foi expressivo o número de 25 resenhas publicadas, importante material que incentivou a leitura e divulgação de grandes obras, muitas em língua inglesa. Contudo, esse período ainda denotava o caráter interno que conformava a Revista.

Desse modo, sobretudo a partir de 2001, surgiu a seção das “provas” publicadas na Revista, material de importância histórica, que vinculou ainda mais a Revista Formação (Online) ao Programa de Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP. Tal material, representava, quase sempre, as cinco melhores provas realizadas pelos alunos ingressantes, valorizando o estudo, a leitura e a divulgação de ideias, divulgando as temáticas trabalhadas pelos pós-graduandos. Tais alunos, são hoje, grandes contribuintes às suas áreas e temáticas de atuação, indicando que a Revista é parte da carreira acadêmica deles e de tantos outros profissionais brasileiros.

A exemplo dos autores que tiveram suas provas publicadas, temos: Eliane Tomiasi Paulino – UEL (Fases da Globalização – 1998), João Osvaldo Rodrigues Nunes – FCT/UNESP (A produção da cidade e a questão ambiental - 2001), Denise Cristina

Bomtempo - UECE (As mudanças globais e a configuração do mundo atual - 2002), Ângela Maria Endlich – UEM (Sistematização e representação da informação geográfica - 2003), Eduardo Paulon Girardi – FCT/UNESP (Os efeitos da industrialização e da globalização na produção no campo - 2004), Nécio turra Neto - FCT/UNESP (Paisagem, lugar e mundo no largo da carioca - 2005); Denis Richter – UFG (O ensino de geografia e suas possibilidades de leitura de mundo - 2006), entre tantos outros, que são parte integrante da história da Revista Formação (Online).

Voltando ao ano de 1999, em comemoração aos 10 anos do Programa de Pós-Graduação em Geografia, o periódico começou a se expandir e ter maior expressividade, pois publicou temas mais amplos, atraindo autores renomados para seus números. Como exemplo, Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, que discutiu a Geografia no Brasil no século XXI; Armando Côrrea da Silva, que analisou a Geografia e a temática da cultura; Maria Laura Silveira, que explanou a Argentina no fim do século XX, com ênfase nos conceitos de região e modernização, entre tantos outros. Houve, também, textos relacionados à pós-graduação no Brasil e à Associação Nacional da Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE), como visto no texto de André Fischer (da Universidade Paris 1 – Sorbonne-Panthéon). Certamente esse ano indicou novos caminhos para a Revista e levou-a a demonstrar o potencial que a mesma viria a assumir anos mais tarde.

Destacam-se, também, os números publicados entre 2000 e 2004, enfatizando temáticas como Estado, cidade e cultura; as leituras do rural e do urbano em múltiplas perspectivas (2002); as pesquisas vinculadas ao planejamento ambiental (2003); e a temática do clima e do meio ambiente, além do destaque a outros temas (2004).

Nos números acima citados, destacou-se a entrevista realizada com o Prof. Dr. José Manoel Mateo Rodríguez (*Universidad de la Habana – Cuba*), privilegiando a temática central do número (2003). A entrevista realizada com a Profa. Dra. Beatriz Maria Soares Pontes (UFRN), que assumia na época a diretoria da Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB), demonstrando as tendências e as trajetórias da geografia (2004). Cabe também, nesse mesmo escopo, lembrar a entrevista realizada com o Prof. Dr. Giuseppe Dematteis (Università di Torino), que traria uma discussão sobre autores italianos, até então desconhecidos no Brasil (2005).

Anos mais tarde, em 2008, a Revista lança um número especial de 20 anos da pós-graduação em geografia da FCT/UNESP, publicando além dos artigos, resenhas e provas, as tendências e debates da Geografia, depoimento de ex-alunos, homenagens póstumas e entrevista. No Editorial desse ano, já estava claro o elo entre UNESP, a Pós-Graduação e a Revista.

A partir de então, a Revista buscou outro patamar, dentro do rol de periódicos nacionais, uma vez que, se outrora se voltava para a publicação de alunos, passou a fomentar o debate sobre diferentes assuntos e abordagens, que perpassam os principais temas da Geografia brasileira. Por isso, no Gráfico 1, vemos que a partir de 2008, desaparece a publicação de provas e há diminuição na publicação de notas, resenhas, seguindo a tendência nacional da publicação de artigos como principal meio de divulgação de pesquisas científicas. Observa-se, ainda, a maior diversidade das publicações a partir de 2009, além do desenvolvimento mais de pesquisas práticas, muitas das quais são relacionadas à área ambiental, além da relevância, ainda atual, dada às pesquisas relacionadas à Geografia e às humanidades em geral. Observa-se, ainda, a publicação dos artigos em distintas escalas, favorecendo a debate diverso e múltiplo da Geografia produzida no Brasil.

Entre 2009 e 2014 houve diminuição do número de artigos publicados. Todavia, isso não ocorreu devido à diminuição do número de artigos submetidos, mas sim, pela política de valorização de temas novos e maior rigor na seleção do material publicado. Este é um aspecto positivo, porque ele tem favorecido a maior procura pelo periódico, seja em relação ao número de leitores ou autores cadastrados. Portanto, o maior rigor na análise e avaliação, tem contribuído para o aumento do volume de artigos publicados, o que favoreceu, em 2016, a escolha do lançamento quadrimestral do periódico, ano em que foi publicado um número especial, com base nos resultados de investigações e pesquisas científicas realizadas no âmbito do Projeto Casadinho/PROCAD/CNPq/CAPES - A REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E A DINÂMICA URBANO-REGIONAL NO RIO GRANDE DO NORTE (1990-2010), indicando a troca interinstitucional vivida pelo Programa. Tais resultados, mostraram análises dos processos econômicos que reestruturaram o território do estado do Rio Grande do Norte e indicaram as dinâmicas urbana e regional do estado.

Aí estão alguns pontos do percurso histórico vivido pela Formação (Online), que passa de uma Revista vinculada aos estudos dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP (1994), para uma publicação de interesse nacional (2018).

Análise crítica do desempenho da revista nos últimos cinco anos

A Revista Formação (Online) é, hoje, composta por uma Comissão Científica Permanente¹ constituída por professores de 26 instituições de ensino e pesquisa no Brasil e 61 avaliadores *ad hoc* distribuídos por vários estados do país (considerando os anos de 2016 e 2017), e um Conselho

¹ Destaca-se que os avaliadores *ad hoc* são extremamente relevantes para a o processo de avaliação em nossa revista, porém essa estatística ainda não foi realizada.

Editorial formado pelo Editor-Gerente e um corpo de 24 editores, todos alunos voluntários do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) (Figura 1).

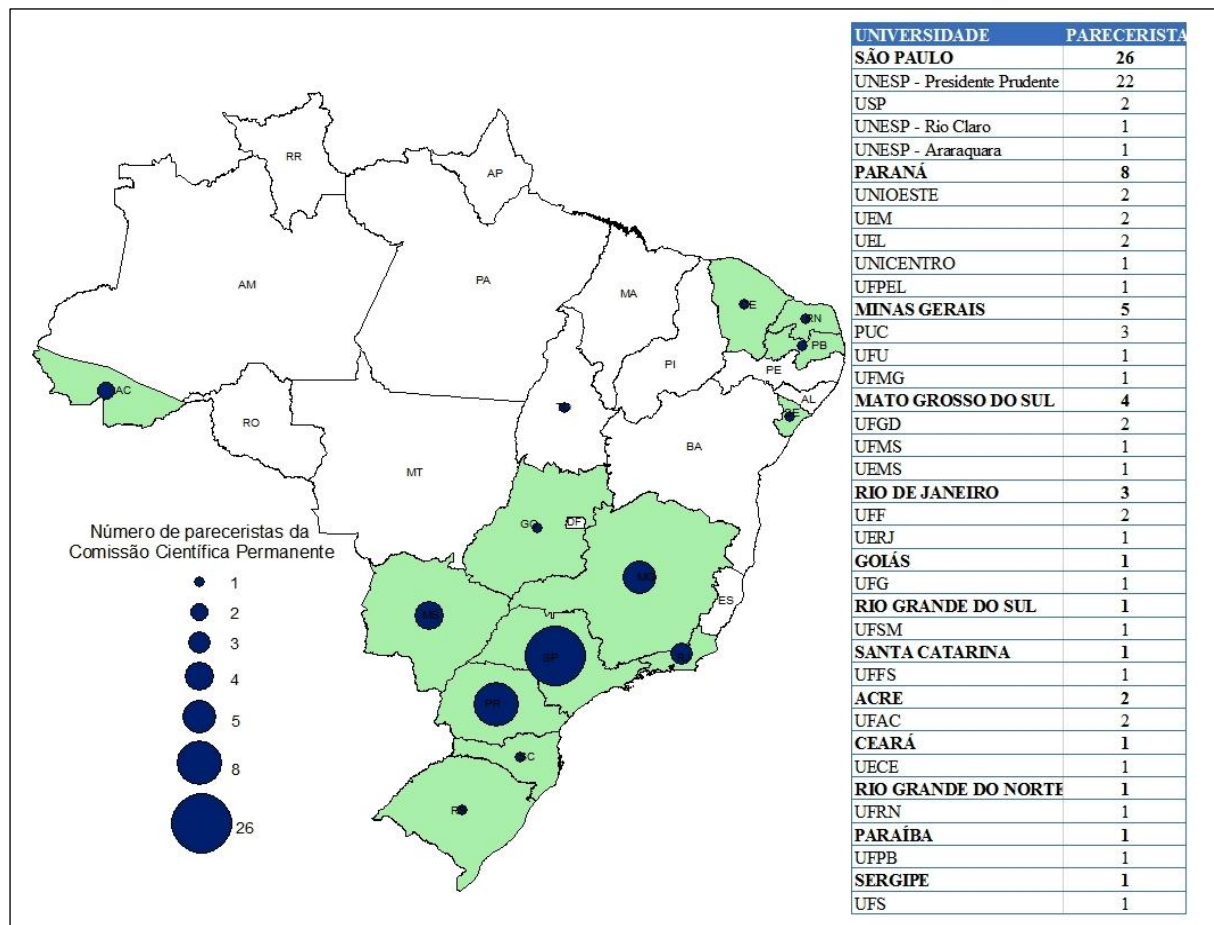


FIGURA 1: Localização dos membros da Comissão Científica Permanente da Revista Formação (Online).
Fonte: Dados da Plataforma da Revista Formação (Online).

O gerenciamento da Revista tem sido feito de forma coletiva e horizontal pelo corpo de editores, desde o processo de edição da Revista - encaminhamentos, diagramação e divulgação – até as tomadas de decisões conjuntas, sobre cada etapa de edição dos textos, bem como em situações excepcionais. Devemos ressaltar, também, a importância do trabalho coletivo dos membros da Comissão Editorial e, sobretudo, o caráter de formação proporcionado no desenvolvimento dos trabalhos na Revista. A dinâmica de gerenciamento e trabalho é um aspecto importante porque, além de contribuir com a formação acadêmica dos discentes, em relação às atribuições técnicas administrativas na academia, possibilita maior viabilidade ao funcionamento da Revista, mantendo um fluxo contínuo de publicações e um padrão de qualidade acadêmico-científica.

Por ser um periódico atinente à área da Geografia, sem a definição de um eixo temático central ou de linhas temáticas – característica das primeiras edições – não há distinção nas publicações entre trabalhos da área física, humana, epistemológica, ensino e

cartografia. Isso fica evidente pela diversidade de temas sobre as questões que envolvem a ciência geográfica e áreas afins, reflexo das publicações dos últimos cinco anos e dos pareceristas cadastrados no sistema, caracterizando, mais uma vez, seu compromisso com a diversidade e pluralidade científica. Nos últimos cinco anos, o perfil das publicações pode ser classificado como heterogêneo, embora com maior expressividade em relação à Geografia Humana (Quadro 1).

QUADRO 1:- Perfil dos artigos nos números publicados no decorrer dos últimos cinco anos

Eixos da Geografia	Temas	Quantidade
Geografia Humana	Crescimento Urbano; Dispersão Urbana; Política Pública de Resíduos; Territórios da Cidadania; Territórios e Territorialidades; Aglomeração Geográfica; Região e Políticas espaciais; Centralidades e Shoppings; ZEIS e Uso do Solo; Hidrovias e Regiões; Eixos do Turismo; Geografia Agrária e o PAA, Circuito espacial produtivo; Agronegócio; Migração; Redes;	60
Geografia Física	Geografia e meio ambiente; Injustiças Ambientais; Risco e Vulnerabilidade; Uso e ocupação de Bacias Hidrográficas; Clima Urbano; Geoestatística; Erosão; Fragilidade Climática; Bacias Hidrográficas;	37
Epistemologia	Utopia e Ciência da Natureza.	6
Ensino de Geografia	Ensino e Questão de Gênero Formação de Professores; Currículo; Educação e Cidades; Ensino e Cinema;	11
Cartografia e Sensoriamento remoto	Precipitação e sensoriamento remoto; Temperatura, Sensoriamento e Geoprocessamento; Incêndios Florestais	6

Fonte: Dados da Plataforma da Revista Formação (Online).

Atualmente, a Revista Formação (Online) está indexada em sete bases de dados: **Latindex; CAPES Periódicos; REDIB; Google Scholar; Journalsforfree; Public Knowledge Project e SEER/IBICT**, sendo as três últimas bases registradas em 2018. Todavia, para melhorar a avaliação/pontuação e a divulgação dos trabalhos, novas possibilidades de indexação têm sido buscadas, a exemplo da inicialização das bases

REDALYC, DOAJ, Dialnet, CiteFactor, Geodados, Sumários.org, BASE, DIADORIM, Sherpa/Romeo, Portal Livre e PKP Index, bem como a **aquisição do DOI**.

Desde 2016, a periodicidade da Revista passou de semestral para quadrimestral, contando com a publicação de artigos científicos, resenhas e relatórios de campo em três edições por ano e mais possíveis Edições Especiais. A Revista mantém fluxo contínuo de artigos, cumprindo com a periodicidade a que se propõe.

No decorrer dos últimos cinco anos, conforme podemos visualizar na Tabela 1, as publicações passaram de 14 artigos, em 2013, para 29 em 2017. Embora as submissões tenham decaído no ano de 2014 (23 artigos), manteve-se um fluxo elevado de submissões. Em relação aos artigos aceitos no período, embora a taxa tenha oscilado nos últimos cinco anos, ela manteve-se elevada.

TABELA 1: Evolução da Revista Formação (Online) nos últimos cinco anos.

ANO	2013	2014	2015	2016	2017
Edições publicadas	3	2	2	4	3
Itens publicados	14	16	26	51	29
Total de Submissões	81	23	95	95	71
Avaliados pelos pares	52	17	49	60	32
Aceito	47 (90%)	16 (94%)	43 (88%)	48 (80%)	21 (66%)
Rejeitado	5 (10%)	1 (6%)	6 (12%)	12 (20%)	11 (34%)
Tempo até a publicação	151	319	269	310	231
Usuários cadastrados	493 (155 novos)	549 (56 novos)	726 (177 novos)	928 (202 novos)	1045 (117 novos)
Leitores cadastrados	348 (127 novos)	395 (47 novos)	548 (153 novos)	729 (181 novos)	830 (101 novos)

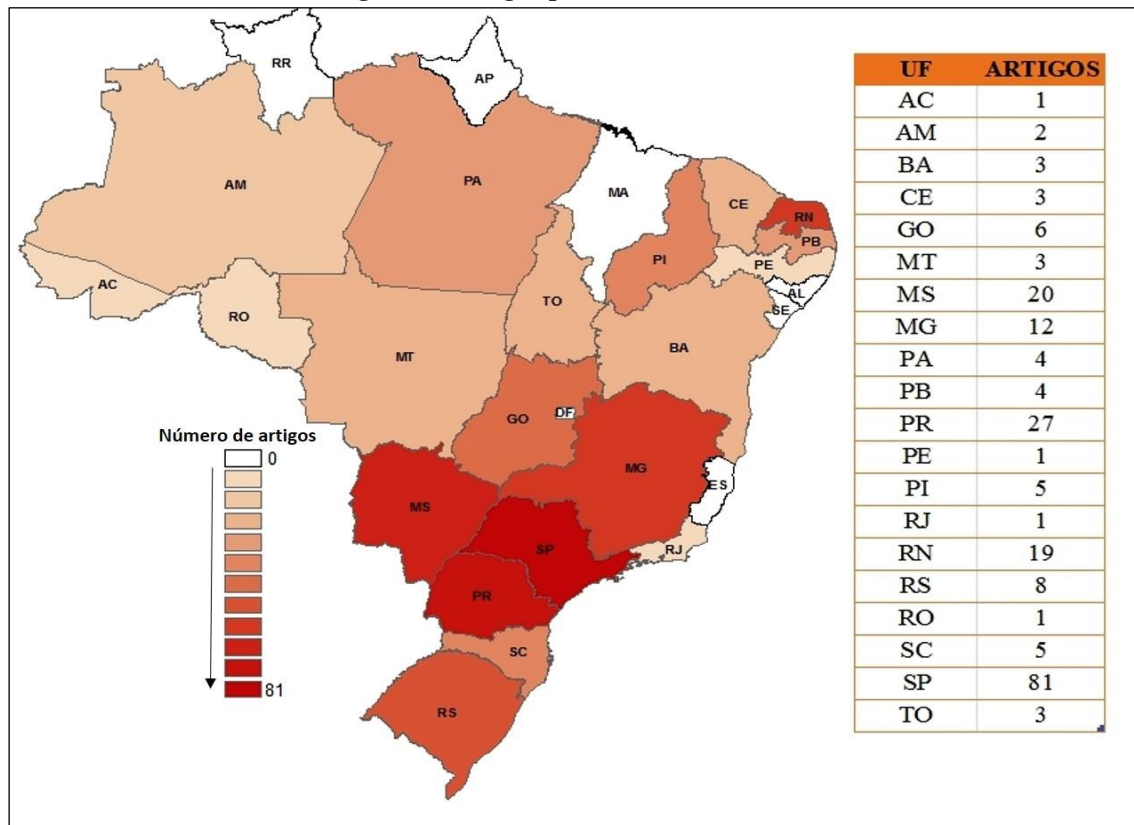
Fonte: Dados da Plataforma da Revista Formação (Online).

Quanto aos artigos rejeitados, houve uma elevação na taxa de rejeição no período indicado, passando de 10% em 2013 para 34% em 2017. Tais estatísticas vão ao encontro do escopo da Revista, que prima pelo rigor científico dos artigos publicados, processo iniciado ainda em 2009, frente à renovação e ampliação da Comissão Científica e avaliadores *ad hoc*.

O tempo estimado para a publicação apresenta-se acima da média dos periódicos de mesmo Qualis CAPES e área, variando de 151 a 231 dias. É bom lembrar que os periódicos científicos têm contabilizado esta data somente a partir da emissão do parecer final. No caso da Formação (online), o tempo médio para publicação refere-se ao período que vai da data

de submissão até a publicação do artigo. Em 2013, estavam cadastrados na plataforma 493 usuários e 348 leitores. Para 2017, estes valores representam 1045 e 830, respectivamente. Quanto à composição da Comissão Científica, ela é formada por alunos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP, característica central e base da criação do periódico. Em relação aos autores, nos últimos cinco anos, as publicações lançadas pela Revista distribuíram-se por 68 instituições de ensino e pesquisa do país, contabilizando 136 artigos publicados (Figura 2).

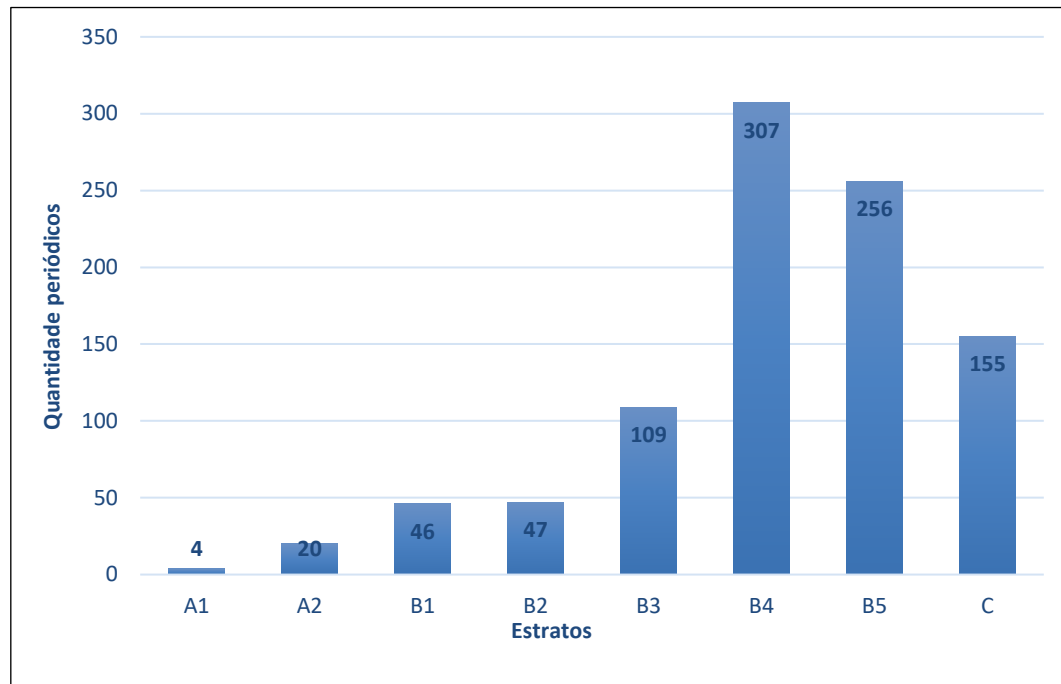
FIGURA 2: Origem dos artigos publicados na Revista nos últimos cinco anos



Fonte: Dados da Plataforma da Revista Formação (Online).

Atualmente, a Revista está classificada no Qualis B2, ou seja, é um periódico considerado de qualidade e que, apesar de não despontar entre os melhores (A1 e A2), mesmo assim tem relevância no cenário geográfico nacional. A Revista passou de B1 para B2 em 2011. De acordo com o Portal QualiCapes, atualmente o Brasil possui em torno de 1.500 revistas avaliadas e ranqueadas na área da Geografia (as que possuem avaliação neste ramo da ciência), entre elas periódicos nacionais e internacionais. Quando selecionadas somente as revistas nacionais, prevalece o estrato B4, enquanto que revistas entre A1 e B2 são as menos encontradas no país (Figura 3).

FIGURA 3: Revistas brasileiras na área de geografia de acordo com os estratos CAPES



Fonte: Dados da Plataforma da Revista Formação (Online).

Este número da Formação (Online), apresenta treze artigos inéditos, cada um deles abordando uma temática importante para o conhecimento geográfico. Como sói acontecer, dividimos os textos em alguns blocos. O primeiro deles tem dois textos que tratam do ensino da Geografia. O artigo intitulado, *Uma análise da educação ambiental na educação do campo a partir do materialismo histórico*, de Gerson Jonas Schirmer, Marisa Dal Ongaro e Ane Carine Meurer, apresenta reflexões sobre a Educação Ambiental, a partir da educação no campo, sob a ótica do materialismo histórico-dialético, tendo como foco uma escola no município de Agudo – RS e a inserção da temática ambiental no processo de ensino-aprendizagem, a partir de uma abordagem crítica, considerando a transformação social em uma escala que se encaminha do local ao global e daí para o local. Em seguida, há o texto de Edimar Eder e Rosana Figueiredo Salvi, cujo tema são os *Conceitos científicos e cotidianos: análise da percepção de graduandos em Geografia*. O artigo insere-se no conjunto de reflexões sobre a formação do professor de Geografia e as questões epistemológicas a ela concernentes, por meio da análise da percepção de graduandos sobre os conceitos geográficos aprendidos na universidade e ensinados na educação básica. O texto tem resultados baseados nos procedimentos da análise de conteúdo definidos por Bardin (2011), no intuito de identificar elementos que possibilitem refletir a questão conceitual em distintos níveis de ensino. O terceiro texto que trata do ensino de Geografia é de autoria de

Alaíde Mateus de Souza, Adriana Castreghini de Freitas Pereira e Jeani Delgado Paschoal Moura, com o título *Aprendizagem significativa: ideias práticas para um ensino de Geografia contextualizado no cotidiano*. Ele trabalha com a metodologia do ensino e da formação docente, destacando a tecnologia e os interesses isolados nos conteúdos escolares. O estudo fundamenta-se na teoria de David Paul Ausubel sobre as aprendizagens significativas conquistadas pelos indivíduos, mediante a interação entre novos conteúdos e conhecimentos prévios, com caráter exploratório-qualitativo, por meio da aplicação de questionários em cinco professores de Geografia em quatro escolas públicas do Estado do Paraná.

Apresentamos um bloco sobre Geografia Econômica. Ele é constituído por dois textos. Um deles trata das *Vantagens competitivas do oligopólio cervejeiro e a permanência de microcervejarias no Brasil*, de autoria de Silvia Cristina Limberger e César Augusto Ávila Martins, procurando demonstrar como as empresas líderes e marginais do setor cervejeiro geram suas vantagens competitivas relacionadas às economias de escala, enquanto que as microcervejarias preocupam-se com a inovação em produtos, a partir do controle de uma fábrica enxuta em capital físico e humano, mas intensiva em conhecimento, mesmo que haja pressão das grandes empresas sobre as microcervejarias, visando à expansão de seu mercado. A análise foi baseada na teoria da acumulação de capital em Marx para mostrar a formação de economias de oligopólio como tendência do processo de desenvolvimento do capital, enfatizando os aspectos inovativos como estratégia da concorrência. Em segundo lugar, há o texto de Carlos José Espíndola, que versa sobre o *Impacto geoeconômico da reestruturação técnico-econômica nas estruturas produtivas catarinenses pós-1990*. Nele, o autor analisa a economia catarinense e os seus diferentes ramos produtivos que, desde o fim dos anos 1980 sofre ajustes em decorrência das políticas econômicas nacionais. Por isso, um conjunto de empresas, viu-se forçado a desenvolver estratégias e capacitações, visando à manutenção de seu desempenho competitivo por meio de um processo de reestrutura técnico-econômica, que vai desde investimentos em processos e produtos à adoção de novas técnicas de gestão, desverticalização produtiva, redefinições patrimoniais, redução de linhas de produção, entre outros aspectos.

Os aspectos ambientais são abordados na *Representação gráfica de indicadores socioambientais como subsídio para a gestão de recursos hídricos no Pontal do Paranapanema/SP*, de Murilo Gonçalves Cavalheiro e Paulo Augusto Romera e Silva. Os autores abordam a percepção social dos recursos hídricos geridos com sustentabilidade, visando harmonizar o desenvolvimento econômico com conservação dos recursos naturais; neste caso, enfocam-se os conflitos gerados pelos usos da água, que culminou com a

elaboração das Políticas Nacional e Estadual de Recursos Hídricos. Outro texto que trata dessa temática é *O planejamento biorregional como estratégia de gestão ambiental no mosaico do Sertão Veredas Peruaçu – Norte de Minas Gerais*, de Geraldo Martins, que trata dos Mosaicos de Áreas Protegidas como mecanismo de ordenamento, planejamento e gestão das áreas de proteção ambiental para fomentar o desenvolvimento de base conservacionista e gestão integrada. O artigo baseou-se no Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista do Mosaico Sertão Veredas Peruaçu – Plano DTBC do MSVP, desvelando os pressupostos subjacentes às estratégias de planejamento biorregional. Termina este bloco o texto intitulado, *O uso do solo e aspectos da paisagem da bacia hidrográfica do Angico, na Área de Proteção Ambiental do Ceroula – Campo Grande/MS*, de Mauro Henrique Soares da Silva e Michele Macedo Lopes, com o objetivo de identificar o uso do solo e a configuração paisagística da área estudada por meio de técnicas de geofotografia da paisagem e exploração de campo aliadas a procedimentos de geoprocessamentos de imagens de satélites.

A cidade é enfocada em três textos. Um deles tem, como título, “*O rap é compromisso*”: *a territorialidade das batalhas de MC’s na Região Norte Fluminense – RJ*, de Thais Dias de Souza e Antonio Bernardes. Nele, os autores estudam as batalhas de MC’s no contexto do movimento *hip-hop* em duas cidades médias da Região Norte Fluminense, Macaé e Campos dos Goytacazes. O *hip-hop* comparece como possibilidade teórica para entender suas dinâmicas e os conceitos de território e de territorialidade, com destaque para as redes sociais virtuais e seu papel para o desenvolvimento da sociabilidade dos sujeitos e a promoção da ideologia desse movimento. Outro texto trata da *Belém da belle époque e os roteiros geo-turísticos como instrumentos de educação patrimonial*, de Magaly Caldas Barros e Hugo Hage Serra. Como o título indica, a *belle époque* é tema da educação patrimonial, lembrando a reurbanização de Belém do Pará nos moldes da cidade de Paris (referência de urbanização do final do século XIX e início do século XX), enfatizando o reconhecimento geográfico, histórico, cultural, simbólico e da arquitetura que aquela época representou. Neste caso, foram utilizados os roteiros geo-turísticos e os registros históricos, imagéticos, de cartografia e o levantamento de informações junto a órgãos responsáveis pelo turismo. Um terceiro texto deste bloco trata dos *Novos rumos de morar e consumir e a produção da diferenciação socioespacial em Catanduva e São José do Rio Preto – SP*, de Patricia Helena Milani e Eda Maria Góes, abordando o cotidiano como dimensão de análise e as práticas espaciais dos moradores de espaços residenciais fechados de Catanduva e São José do Rio Preto – SP, como plano analítico para identificar como o processo de diferenciação socioespacial se expressa na produção do espaço urbano, conferindo sentidos

e significados às práticas que envolvem relações contraditórias entre espaços internos e externos, fechados e abertos e dão conteúdo ao cotidiano, mostrando como se modificam as maneiras como os sujeitos sociais vivenciam o urbano e o que lhe é inerente, sendo a cidade cada vez mais vivida e representada em fragmentos..

Eliseu Savério Sposito

Carla Hentz

Carlos Eduardo das Neves

Larissa Piffer Dorigon

Liriane Gonçalves Barbosa